

Vendas caem 3,3% em Brasília

Diego Recena
de Brasília

Motivada por uma desaceleração econômica que se observa em todo o Brasil, as vendas no comércio do Distrito Federal registraram uma queda de 3,3% em julho quando comparadas a junho. A constatação é da pesquisa do Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento (IFPD).

Os segmentos que mais contribuíram para a queda foram supermercados (-17,66%), concessionárias (-16,33%) e cine/foto/som (-25,34%). Na comparação com o mesmo período do ano passado, as vendas são superiores em 4,7%, mas indicam redução na taxa de crescimento em 12 meses.

O presidente da Federação do Comércio do DF (Fecomércio), Adelmir Santana, afirma que o desempenho negativo foi motivado “pela pouca atividade econômica em todo país, aliado ao crescimento do desemprego e da perda de poder aquisitivo da população”.

O economista e consultor do

Sistema Fecomércio, Raul Velloso, segue na mesma linha. “A desaceleração que se observa em julho no DF é irmã gêmea da que ocorre, num plano mais amplo, na atividade industrial do País como um todo, conforme divulgado pelo IBGE”, disse Velloso.

Rotomada do crescimento

Na comparação com o ano passado, as vendas comerciais cresceram apenas 4,7%, enquanto em junho haviam crescido 7,5%. O índice médio dos primeiros sete meses de 2003 situou-se 9,5% acima do índice calculado para o mesmo período de 2002. Apesar disso, os economistas apostam em uma retomada do crescimento. Impulsionada, em parte, pela recente redução da taxa básica de juros em 2,5 pontos percentuais.

“A queda da taxa Selic se traduzirá, em seguida, em queda nas taxas de juros praticadas nos mercados em geral. Propiciando o início do processo de retomada do crescimento nesta promissora fase

em que a economia brasileira se inscreve”, disse Velloso. “A expectativa é que essas medidas pontuais contribuam para resultados futuros. O nosso desejo é fechar 2003 pelo menos positivamente, sem déficit acumulado”, afirma.

Entre os segmentos que apresentaram acréscimo nas vendas estão auto peças (18,01%), móveis e decoração (16,01%), livraria/papelaria/materiais de escritório (13,37%) e farmácias e perfumarias (4,41%). Quanto às formas de pagamento mais utilizadas em julho, a modalidade pagamentos à vista representou 55,75% do montante de vendas, enquanto o cartão de crédito representou 15,12%. Cheque pré-datado e financiamento registraram 15,78%, e 12,60%, respectivamente.

No item inadimplência, o índice registrado em julho foi de 4,14%, uma leve queda em relação a junho. O setor de Prestação de Serviços, entretanto, apresentou aumento de 2,3% em julho na comparação com o mês anterior.